

RELATO DE EXPERIÊNCIA - EIXO 3 - PROCESSOS FORMATIVOS EM
(NÃO)DIÁLOGOS COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE VÊM DAS
MARGENS

**PROJETO IXMIN RUA: UNIVERSIDADE ESPIRITUAL DA ALDEIA
SHANENAWÁ**

Rodrigo Pinheiro Silveira (ropsilveira@gmail.com)

Juliana Lofego Encarnação (juliana.lofego@ufac.br)

Vari Shanenawa (aldeia.lumiar@gmail.com)

Maria Das Graças Alves Pereira (mgap.acre@gmail.com)

Mariana Alves Rezende (malvesr2@gmail.com)

Maria Luiza Veloso Pereira (maria.veloso@sou.ufac.br)

Oswaldo De Sousa Leal Júnior (ms.osvaldo@uol.com.br)

Inácio Silva Brandão Shanenawá (shtekashanenawa@gmail.com)

Leandro Amorim Rosa (leandro.rosa@ufac.br)

Bianca Costa Vidal (biancacostavidal65@gmail.com)

O campo da Saúde Indígena vem sendo estruturado gradativamente, mas permanecem desafios para a atenção diferenciada, com práticas interculturais e valorização dos saberes locais. O objetivo do trabalho é relatar a experiência de parceria entre UFAC e Aldeia Shanenawá na construção do Projeto Ixmin Rua, na proposta de integração entre ensino, pesquisa e extensão, sobre os saberes e práticas das medicinas indígenas na perspectiva da

interculturalidade. O projeto começou em 2023, a partir da formação de um grupo de professores, alunos e interlocutores indígenas que fizeram a mediação com as lideranças da aldeia Shanenawá. Inicialmente foi desenhado como estágios de estudantes de medicina no contexto do Internato Rural, com diálogos e vivências sobre as medicinas indígenas, participação em cerimônias sagradas e atendimentos na modalidade de atenção domiciliar. Ao longo do tempo houve ampliação do grupo para outras áreas como Psicologia e Jornalismo e incorporação de outras ações conforme o processo de construção conjunta na aldeia, como rodas de conversa, oficinas de projeto e produção de materiais audiovisuais. Também houve o convite para participação em pesquisas multicêntricas sobre saúde indígena, que enfocam os saberes e práticas que vem das margens e fatores interveniente no bem viver e na saúde mental. Já foram realizadas 14 visitas à aldeia com participação de 7 professores, 42 alunos de graduação e 3 de pós-graduação. Nesse percurso houve aprendizado sobre a importância do respeito e valorização das medicinas indígenas enquanto saberes tradicionais locais, contribuindo para o diálogo intercultural, centrando na perspectiva crítica, que considera as relações de poder advindas da colonialidade. Também tem sustentado uma atuação centrada na escuta e na construção conjunta de práticas híbridas em saúde. A expectativa é contribuir para a auto-sustentabilidade das práticas locais, além de ampliar o trabalho interdisciplinar com a inclusão de pessoas de outras áreas da saúde.

Palavras-chave: saúde indígena; medicinas tradicionais indígenas; interculturalidade.